

'Me sentindo como um passarinho livre', diz mulher resgatada após ser mantida em cárcere privado por 15 anos no AP

Category: AMAZÔNIA, GERAL

escrito por Alice Ketllen | 10 de junho de 2026



Maída Vaz Fialho, de 31 anos, resgatada com dois filhos após viverem 15 anos em cárcere privado em uma comunidade ribeirinha de Macapá, no Amapá, contou em entrevista ao g1 que sonhava em se livrar da violência, mas tinha medo das ameaças do companheiro.

O resgate aconteceu na quinta-feira (4), na comunidade de Rio Fugido, depois que médicos denunciaram sinais de agressão no corpo dela. Ao chegar ao local, policiais foram recebidos a tiros por Vailson Pinheiro de Carvalho, de 34 anos. Os agentes reagiram e o suspeito morreu no confronto.

Maída contou que conheceu o agressor quando tinha 14 anos. Os dois viviam em comunidades ribeirinhas próximas e iniciaram um relacionamento.

Segundo ela, no início da relação, Vailson não demonstrava comportamento agressivo.

Agressões

Com o tempo, as agressões se tornaram frequentes. Maída disse que o companheiro a torturava com um facão que causaram vários cortes no corpo.

“[As cicatrizes] são recentes e outras já são antigas. Ele pegava o terçado e me cortava. Mas não era sempre. Ele também me batia com a mão”, afirmou.

As agressões voltavam sempre que os ferimentos cicatrizavam.

Foi por causa desses cortes, sofridos em uma das agressões, que Maída precisou buscar atendimento médico em uma comunidade próxima. Assim que chegou ao posto de saúde, os profissionais, ao perceberem os sinais evidentes de violência, fotografaram as lesões e decidiram fazer uma denúncia à polícia.

“Os médicos perceberam que tinha isso. Eles me atenderam e me levaram para costurar [os cortes]. Aí o médico tirou as fotos e denunciou”, contou.

Ainda segundo a vítima, as agressões aconteciam quando o homem não aprovava a comida preparada por ela ou quando ele consumia bebidas alcoólicas.

As ameaças de morte eram constantes. Vailson dizia que, se ela denunciasse, a vida da mãe, dos filhos e a dela estariam em risco. Por isso, Maída conta que não buscou ajuda.

O casal tinha quatro filhos, mas apenas dois viviam com eles: uma adolescente de 15 anos e um menino de 4. Para sair de casa, mesmo que para compras simples, como alimentação e itens de limpeza, Maída precisava estar acompanhada do marido.

Ela não podia manter contato com ninguém fora de casa, nem amigos ou vizinhos, e também não tinha acesso à internet.

“Eu não tinha celular. Toda vez que eu comprava um, ele

quebrava. Aí ele me batia, cortava meu cabelo e não queria que eu falasse com ninguém”, afirmou.

Recomeço

Após o resgate, Maída recebeu atendimento de órgãos de proteção à mulher no Amapá. Depois dos primeiros cuidados, ela voltou a morar com a família em Melgaço, no Pará, ao lado dos filhos.

Hoje, tenta reconstruir a vida após anos de violência e isolamento. Ao falar sobre o momento atual, descreveu a sensação de liberdade que voltou a ter.

“Eu tô me sentindo livre. Tô me sentindo como se fosse um passarinho livre. Posso sair pra onde quiser. Posso fazer o que eu quiser, posso trabalhar em paz. Posso dormir a hora que eu quiser também. Posso fazer tudo aquilo que eu queria fazer”, contou.

Resgate

O resgate foi realizado através de uma ação policial conjunta que mobilizou equipes do Grupo Tático Aéreo (GTA) e da Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Amapá (Sejusp).



Vítima mostra ferimentos e cicatrizes espalhados pelo corpo –
Foto: Maída Vaz Fialho/Arquivo Pessoal

Fonte: **G1** e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
10/06/2026/15:16:10

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*